



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
COMUNICAÇÃO SOCIAL

**ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS RÁDIOS FM DE CAMPINA
GRANDE ENTRE 2000 E 2005**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

LIANE LIRA DA COSTA

**ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS RÁDIOS FM DE CAMPINA
GRANDE ENTRE 2000 E 2005**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção da graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof(a). Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837a Costa, Liane Lira da
Atuação das mulheres nas rádios Fm de Campina Grande
entre 2000 e 2005 [manuscrito] / Liane Lira da Costa. - 2014.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas,
Departamento de Comunicação Social".

1. Mulher. 2. Mercado de trabalho. 3. Radiofonia
campinense I. Título.

21. ed. CDD 305.43

ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS RÁDIOS FM DE CAMPINA GRANDE ENTRE
2000 E 2005

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial para obtenção da graduação em Comunicação
Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof(a). Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas

(9,0)

Aprovado em: 17 / 07 / 2014

no. 12

Goretti M. Sampaio de Freitas

8.

Orientadora: Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas

Massilon Gonzaga de Luna

Examinador: Especialista Massilon Gonzaga de Luna

Luis Barbosa de Aguiar

Examinador: Especialista/ Luis Barbosa de Aguiar

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, que me concedeu inteligência e perseverança para enfrentar os obstáculos e realizar meu sonho, dedico também há meus pais Leuço e Lia que batalharam ao longo da vida para me dar oportunidade de buscar conhecimento através de uma boa educação; agradeço de modo geral a minha família e amigos que sempre se fizeram presentes me incentivando nessa jornada.

ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS RÁDIOS FM DE CAMPINA GRANDE ENTRE 2000 e 2005

LIANE LIRA DA COSTA¹

RESUMO

A figura feminina foi por longos tempos colocada à margem. A própria ciência histórica, que buscava ser a ciência que estuda os homens e seu desenrolar nos mais vastos processos que englobam a sociedade, sejam eles econômicos, sociais, culturais, religiosos, por muito tempo levou em consideração literalmente a palavra “homens” no sentido de gênero, visto não ser a mulher, considerada um ser histórico. A pesquisa visa tratar acerca da participação da mulher no mercado de trabalho, especificamente o meio de comunicação rádio, norteadas pela análise do desempenho da mulher no meio de comunicação em questão, verificar as principais dificuldades que as mesmas enfrentaram para conseguir seu espaço nas emissoras; bem como identificar as mulheres que atuaram na locução campinense entre os anos 2000 e 2005 nas FMS da cidade. Temos como lócus da pesquisa as rádios Campina Grande FM (93.1), Correio FM (98.1) e Panorâmica FM (97.3). Justifica-se a escolha de análise do período pela passagem do século XX para século XXI, por ser este, um perceptível momento de quebra de conceitos e de inserção da mulher, mais crescente e abrangente, no mercado de trabalho. Contando com a metodologia de pesquisa da História oral, bem como revisões bibliográficas que visam elucidar a percepção do tema em questão. Trazendo a debate, ou antes, traçando um auto retrato da mulher no meio da comunicação a partir das entrevistas realizadas, com perguntas semelhantes e perguntas totalmente individuais. Tornou possível entender como cada uma delas encarou a batalha que teve que ser estabelecida para conquista de seus objetivos profissionais, sobressaindo-se e não apenas isso; mantendo-se no lugar conquistado.

Palavras Chave: Mulher, mercado de trabalho, radiofonia campinense.

¹Graduanda no curso de Bacharel em Comunicação Social, UEPB (Universidade Estadual da Paraíba)

Sumário

1.0 INTRODUÇÃO	6
1.1 Conhecendo de perto a atuação da mulher no rádio	8
1.2 Gênero sob diversos olhares: o discurso das ciências acerca do tema.	9
1.3 Desigualdade e preconceito: Presença e avanço da mulher no mercado de trabalho.....	11
2.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	12
2.1 Elas por elas: as mulheres que atuaram nas principais rádios campinenses e o retrato que fazem de si enquanto profissionais da comunicação	14
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
5.0 APÊNDICES	20

INTRODUÇÃO

Tendo como pressuposto a ideia de que cada conquista exige muito trabalho, luta, perseverança e superação, o objetivo central do presente artigo é mostrar o trabalho desempenhado pela mulher no rádio FM, não atentando apenas para os pontos em favor mas, apontando as principais dificuldades enfrentadas. Identificar algumas das mulheres que atuaram no Rádio de forma geral, com maior enfoque aos nomes de maior destaque na locução campinense entre os anos 2000 e 2005 nas emissoras FMs da cidade, sendo fonte de pesquisa as rádios Campina Grande FM (93.1), Correio FM (98.1) e Panorâmica FM (97.3). Sabendo-se porém da atuação da mulher para além das funções de radiofonia, sendo ela protagonista também na música e mesmo na parte administrativa das rádios campinenses². Justifica-se a escolha de análise do período pela passagem do século XX para século XXI, por ser este, um perceptível momento de quebra de conceitos e de inserção da mulher, mais crescente e abrangente, no mercado de trabalho.

Contando com a metodologia de pesquisa da História oral, bem como revisões bibliográficas que visam elucidar a percepção do tema em questão. Entendendo-se a História Oral enquanto

[...]um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, *categorias profissionais*,³ movimentos, etc. (ALBERTI, 1989: 52)

É desse modo que se pretende abordar em via de mão dupla, buscando um apanhado geral, por meio de referências bibliográficas, mas atentando também para o universo delimitado da pesquisa que se apresenta. Aceitando a(s) entrevista(s) enquanto fonte extra, inédita, com particularidades das entrevistadas, trazendo para debate as visões de mundo de cada uma delas, mais que isso a visão do “mundo feminino” na esfera do trabalho e relações trabalhistas do meio da comunicação.

Seguindo este viés, o presente artigo se constitui enquanto pesquisa sobre a atuação da mulher locutora nas rádios FMS de Campina grande entre o período dos anos 2000 a 2005,

² A exemplo de Inaldete Amorim (cantora), Noemi Leão (gerente comercial na rádio 98FM) e Djane Barros (produtora do sistema Correio de Comunicação)

³ Grifo nosso

entretanto, o trabalho vai além dessa delimitação pelo fato de que a trajetória da mulher no rádio está atrelada ao desenvolvimento cultural e social do país.

Analisando a sociedade e os acontecimentos diversos ocorridos principalmente entre os séculos XX e XXI nota-se o novo olhar e conceito voltado a mulher. Neste momento único na história, verifica-se a busca da mulher por sua ascensão nos mais diversos campos trabalhistas, fato constatado através das lutas no advento da indústria, trazendo uma onda de lutas e revoltas que visavam uma nova forma de ver e tratar os trabalhadores de modo geral, nesse momento a mulher almejava ser vista e tratada com iguais oportunidades e reconhecimento.

É sabido que de acordo com o Artigo 113, inciso I da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei”. Mas a realidade não é bem assim, o movimento feminista foi o primeiro passo em busca do cumprimento desta lei aqui no Brasil, começando a adquirir características de ação política, e desde então as mulheres vêm tentando realmente colocar em prática essa lei. Em meio à um período de mudanças e desafios, a mulher buscou a igualdade e a justiça, seja na profissão ou na vida civil de modo geral, constata-se essa busca constante em todos os círculos sociais. Em todas as profissões inegavelmente verifica-se a luta diária da mesma pelo seu reconhecimento, e no meio de comunicação rádio não foi diferente, a presença desta neste segmento de comunicação sempre despertou a atenção e trouxe resultados positivos para as emissoras de rádio até os dias atuais.

O momento que marcou a chegada do Rádio no Brasil, inspira-nos a trazer apanhados maiores com relação aos acontecimentos que circundavam a sociedade de então. Voltando a 1922⁴, centenário da Independência do Brasil, no meio artístico acontecia a Semana de Arte Moderna, havia notória busca por criação de uma identidade nacional, por de fato uma independência, uma produção independente para uma sociedade que buscava autoafirmação de sua autonomia. Teve no Rádio, o meio de comunicação de maior abrangência naquele momento, a possibilidade de formatação de ideias, disseminação de ideologias e mesmo modos de viver, à brasileira.

⁴Realiza-se no dia 7 de setembro a primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil, como parte das comemorações do Centenário da Independência. A Westinghouse Electric, junto com a Companhia Telefônica Brasileira, instala no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, uma estação de 500 W, inaugurada com um discurso do presidente Epitácio Pessoa. Disponível em: http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/Historia_do_radio.pdf

Dentro desse turbilhão de acontecimentos que passava a sociedade, substituindo por exemplo os sinos, que antes ditavam os horários do cotidiano dos indivíduos que viviam em sociedade, o Rádio agora, ditava os horários. Havia a programação que tratava de deixar os cidadãos informados, os momentos de descontração, utilidade pública e assim por diante. Agora e não só àquela época, visto perdurar até os dias atuais, programas como a “A voz do Brasil”, criada ainda no período Vargas se tornava mais importante e símbolo da chegada do anoitecer, mais até que as seis horas da ave Maria.

Porém, até chegar a tal patamar já mencionado anteriormente, o Rádio teve sua gênese no Brasil em 07 de Setembro de 1922, na Primeira Exposição Nacional em comemoração ao centenário do Brasil independente. Dispondo-nos de uma breve análise notaremos a importância que dia-a-dia galgou o Rádio e seus personagens principais e coadjuvantes, no transcorrer da História. Remontando-nos sobretudo às mulheres, que dentro deste meio se sobressaíram; atuando, cantando, informando e produzindo programas, levando a todo país a voz da mulher, por meio do “queridinho” da família brasileira, o Rádio.

Conhecendo de perto a atuação da mulher no rádio

A mulher sem sombra de dúvida desbravou o mundo, quebrou paradigmas e conceitos, enfrentou desafios e obstáculos ao longo das décadas, se auto desafiou e atingiu seus objetivos, conseguiu seu lugar no mercado de trabalho. Detectar a presença da mulher em todas as profissões é fato constatado.

A nível nacional, nota-se que a mulher esteve presente em diversas emissoras de Rádio do país, se destacando nos programas de auditórios, calouros, humorísticos e as famosas radionovelas. Diversos personagens femininos protagonizaram este capítulo da história radiofônica no país e deram sua significativa contribuição à sociedade, entretendo, informando, cantando e encantando os ouvintes. A exemplo temos a cantora e atriz Emília Borba, como assim ficou conhecida no Brasil e no mundo. Natural do estado do Rio de Janeiro, desde criança demonstrava talento com a voz, apresentava-se em programas de auditório e calouros. Adentrou no cenário artístico através do rádio, com sua participação em vários programas da época. Gravou Cds, encenou em filmes, ganhou reconhecimento em outros países, representando com excelência a mulher no segmento⁵.

⁵ Disponível em: <http://www.emilinhaborba.com.br/ebbio2.htm>, em 24 de Maio de 2014.

Em Campina Grande, verifica-se historicamente que não foi diferente, constata-se o protagonismo feminino desde os primórdios das transmissões radiofônicas nos anos 30 até os dias atuais. Assim como Emilinha Borba destacou-se no cenário nacional, Campina Grande também foi agraciada com profissionais no cenário radiofônico local. Segundo aponta a pesquisa “Vozes da Radiofonia Campinense: Protagonismo Feminino”.⁶ A Rainha da Borborema em prol do progresso e desenvolvimento foi presenteada no ano de 1948 com a primeira emissora de rádio, denominada Rádio Cariri mudando radicalmente o cotidiano da população campinense. A partir daí novas possibilidades surgem para a mulher, o rádio passa a ser um campo bem explorado pelas mesmas, afirmação constatada com as locuções de Maria Mendes e Adelma Barreto lendo anúncios publicitários, informativos e até mesmo a Ave Maria. Nessa época os programas de rádio tinham o perfil diferenciado dos programas da atualidade, eram voltados aos programas humorísticos, de auditório e as radionovelas, onde a mulher por sua vez se destacava quando o assunto era dramatização. Grandes nomes são lembrados até hoje pela interpretação como Silvinha de Alencar, Maria Mendes e Edileuza Siqueira, no entanto Maria Mendes merece destaque entre as demais vozes femininas por ter sido a pioneira no segmento.

Conhecer a história da mulher no rádio, seja a nível nacional ou local, nos leva a uma pesquisa abrangente, visto o objeto de estudo correlacionar ciências sociais diversas, tendo como elemento contraposto de estudo o termo gênero; sendo este um tema de grande repercussão e em alta na sociedade, que se abre gradativamente às questões que envolvem o gênero mulher.

Gênero sob diversos olhares: o discurso das ciências acerca do tema.

Ao nos debruçarmos sobre a conceituação de gênero, encontramos um leque de definições, visões divergentes sobre o assunto sejam nas ciências sociais, na antropologia ou literatura. E é nas múltiplas facetas deste tema que buscaremos compreender o que é gênero. Conceito defendido por VILELA E ARILHA(2003) que o fato de nossa condição anatômica mostrar a diferença física, o fator para nos colocarmos na sociedade é a própria forma como nos percebemos e nos situamos, o modo como nos relacionamos um com o outro, nossa interação social.

⁶Autoria da professora Dr^a Goretti Maria Sampaio de Freitas e de coautoria do graduando em Comunicação Social Everton David Santos de Souza.

Enquanto seres sexuados percebemo-nos e situamo-nos no mundo como mulheres ou como homens. Tal percepção, embora tome como base a anatomia corporal visível, é mais prescritiva do que descritiva, pois o que é captado da corporeidade não é apenas “tenho uma vagina” ou “tenho um pênis”, e sim, “devo ser, sentir e me comportar deste ou daquele modo”. O gênero constitui o modo como nos relacionamos com nós próprios e com o outro. Assim, incide no processo de produção simbólica, definindo a maneira como cada um percebe o mundo, apreende os códigos de interpretação da cultura e estabelece pautas de interação com o outro, marcando a atuação social de cada indivíduo (VILELLA & ARILHA, 2003, p.115).

Assim, entende-se como gênero o modo como as sociedades olham e pensam as pessoas do sexo masculino e as pessoas do sexo feminino; são as atitudes, opiniões, e ideologias provenientes da cultura do convívio social e as próprias convicções que faz nos impormos perante o indivíduo, e dessa forma não sentir-se inferior, mas sim igual ao homem, somos seres humanos e ponto final.

O gênero constitui o modo como nos relacionamos com nós próprios e com o outro. Assim, incide no processo de produção simbólica, definindo a maneira como cada um percebe o mundo, apreende os códigos de interpretação da cultura e estabelece pautas de interação com o outro, marcando a atuação social de cada indivíduo (VILELLA & ARILHA, 2003, p.115).

O termo gênero foi sempre colocado como diferenciação entre mulher e homem, ao longo do tempo e estudos a respeito, essa visão foi sendo modificada, principalmente com os trabalhos acadêmicos. Outros pontos foram avaliados como cultura e posicionamento individual, para se designar gênero, e assim a análise biológica ficou de certa forma como critério secundário.

Inicialmente o termo “gênero” era utilizado praticamente como sinônimo de “mulher”. Teve sua origem no mundo acadêmico no momento em que pesquisadoras feministas, buscavam, através dos chamados estudos sobre mulheres, desnaturalizar a condição da mulher na sociedade (SIMIÃO, 2000).

Entender conceituação de gênero é entender a si mesmo, é compreender-nos como indivíduos e não como seres dotados de órgãos genitais que nos colocam como machos ou fêmeas, homem ou mulher, perante a sociedade, a cultura é sem dúvida ferramenta primordial para moldar o ser humano e construir um conjunto de sentidos sobre gênero. É nessa vertente que se percebe que ao aplicar essa teoria na realidade social das mulheres, a igualdade torna-se termo comum. Ao passar dos anos e com muito esforço as barreiras foram superadas, e os objetivos alcançados no mercado de trabalho, sendo nesse momento, entendido que o potencial é a base para o bom desempenho de qualquer função, e o sentido de gênero como

macho ou fêmea perdeu-se para uma nova conceituação. Embora é inegável que essa visão ainda não é mundial, pois como a cultura é a principal ferramenta para moldar o indivíduo, há locais, onde naturalmente e historicamente, existe funções tidas como de homem e atividades tidas como de mulher.

Mas mesmo com os ganhos obtidos ao longo dos anos pela mulher, sabe-se que o preconceito e a desigualdade quando correlaciona homem X mulher ainda existem, mas é justamente por esse motivo que há a busca diária por igualdade e reconhecimento no mercado de trabalho.

Desigualdade e preconceito: Presença e avanço da mulher no mercado de trabalho

A desigualdade e preconceito existem na sociedade brasileira, e uma das mais evidentes percepções é sem dúvida no que se refere às questões de gênero, tendo como principal base a cultura e o convívio social, construindo daí as principais representações sobre a atuação da mulher na sociedade. Embora nos últimos anos do século XX, nota-se a quebra de conceitos, e a inserção da mulher mais crescente e abrangente no mercado de trabalho, tendo como fatores o avanço e crescimento industrial no país.

“Segundo Vieira (2006), a crescente urbanização e industrialização contribuíram para um ambiente propício à entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho, inclusive as mulheres”⁷. Assim, o trabalho deixou de ser um elemento sem sexo, para se transformar em uma categoria sexuada, ou, como define Souza-Lobo (1991), de dois sexos distintos.

Através de estudos recentes, foi identificado que a pessoa com maior nível de escolaridade tem mais chances e oportunidades de inclusão no mercado de trabalho, independente do gênero. Como afirma Bruschini.

O aumento do nível de escolaridade e a queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, dentre outros fatores acompanharam a evolução das mulheres no mercado de trabalho, esses fatores explicam não apenas o crescimento da atividade feminina, mas também a transformação do perfil da força de trabalho desse sexo. (BRUSCHINI; PUPINN, 2004).

Apesar dos avanços no que diz respeito a sua inserção no campo trabalhista, as mulheres ainda sofrem discriminações, pois há uma grande diferenciação por ser do sexo

⁷VIEIRA, A. A expansão do trabalho feminino no setor de serviços: uma análise nas cinco Regiões do Brasil. Disponível na internet em: www.cse.ufsc.br/~gecon/coord_mono/2007.1/Andreza.pdf Acessado em junho 2013.

feminino, no momento em que se analisam aspectos contratuais, como por exemplo, cargos e permanências nos empregos. Sendo desafios diários para elas na disputa por seu espaço profissional.

Percebemos que o termo gênero ainda traz consigo na maioria das vezes, o sentido de que ser homem tem mais importância, valor financeiro e valor moral na sociedade, desta forma deixando evidente a desigualdade existente, sejam por sexo, raça ou condições financeiras. Ao entender a conceituação dada ao gênero, optamos por traçar o recorte do período analisado a participação da mulher, buscando evidenciar a vivência nas rádios FMS locais e como se exerce de fato a realidade das locutoras junto ao mercado de trabalho

CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

Campina Grande, cidade situada no interior da Paraíba possui população de 400.002 habitantes de acordo com dados do IBGE 2013, considerada um dos principais pólos industriais e tecnológicos do Nordeste, possui aptidão na área de comunicação, com empresas nos ramos de TV e rádio. As três rádios FMS que se destacam na região são as emissoras Campina Grande FM, Correio FM e Panorâmica FM.

CAMPINA FM

A rádio Campina FM foi a primeira emissora FM do estado da Paraíba. Surgiu no ano de 1978 na cidade de Campina Grande sob a criação do jornalista Hilton Carneiro Motta, pernambucano, mas campinense de coração que dedicou-se a rainha da Borborema por quem tinha tanto apreço. Hilton Motta promoveu o lançamento da primeira rádio em frequência modulada (FM) do estado da Paraíba e de todo interior do Nordeste, Campina Grande FM com frequência 93.1, a qual tem como missão fomentar o envolvimento coletivo nos importantes eventos sociais, através do entretenimento, caracterizando ainda mais a identidade do campinense⁸. Em sua equipe de profissionais é possível identificar a presença da mulher enquanto personagem a passivador da fala, trazendo um certo ar de delicadeza à emissora, que tem como sua principal busca a fidelização do ouvinte. No período abordado no presente artigo (2000 a 2005), é constatado que há a presença de uma mulher atuando na locução, Kalilka Volia, locutora de programas interativos musicais com público alvo os

⁸Disponível em :<https://radiocg.wordpress.com/tag/hilton-motta/>

jovens. Embora a emissora tendo atuação no rádio jornalismo não se constata a presença da mulher neste segmento no período em questão.

CORREIO FM

A rádio Correio FM pertence ao grupo Sistema Correio de Comunicação e está presente na cidade de Campina Grande há 30 anos, criada em seis de julho de 1983, é a rádio mais potente de Campina Grande no que se diz respeito em frequência de watts. A rádio Correio FM sempre se destacou por ter programação voltada ao público jovem, sempre liderando o ranking de audiência nos horários tidos como nobres das 08 às 12 horas. É responsável pela popularização do segmento rádio e massa, com perfil de locução futebolística. Inaugurada em junho de 1983, a rádio Correio FM desde sua formação conta com uma programação popular, sem perder a sintonia com as tendências mundiais, nem os espaços destinados à promoção. (SOUZA, 2006, p.171).

No período investigado a participação da mulher é escassa, assim como em outras emissoras FMs da cidade, é visto a presença de duas mulheres, a jornalista Waleria Assunção, que entre 2000 e 2005 atuou em alguns programas como São João no Ar e “Micarande no Ar”. A outra locutora é Mayriane Lima que atuou no determinado período em programas interativos como “Pega Leve”, “Alta Voltagem”, “Planeta Love”, “Clima de Festa”, “Sabalanço”, e “98 Sem Parar”.

PANORÂMICA FM

A rádio Panorâmica FM surgiu em Campina Grande no ano de 1992, com perfil popular, criada por Dr. Damião Feliciano, médico formado pela Faculdade de Medicina de Campina Grande. A rádio Panorâmica surgiu pela necessidade do proprietário auxiliar a população mais carente, já que o mesmo milita na área da política também. Na emissora Dr. Damião apresenta todos os dias o programa "a voz do coração" e dá destaque diário a cidade. A rádio possui uma programação específica para a massa, voltado para popularização, interatividade e dinamismo⁹.

No período estudado sobre a atuação das mulheres, percebe-se de modo geral a pequena participação da mesma, na emissora citada, apenas uma mulher compôs a grade de profissionais, Edna Lúcia, apresentadora e locutora.

⁹Informações cedidas por meio da entrevistada Edna Lúcia

Elas por elas: as mulheres que atuaram nas principais rádios campinenses e o retrato que fazem de si enquanto profissionais da comunicação

Pelo levantamento feito nesta pesquisa constatamos que a participação da mulher no rádio campinense se deu de forma muito pequena, o que pode ser notado mesmo em números, quando buscamos representar numericamente a participação feminina. No círculo das FMs os nomes que atuaram entre 2000 e 2005 foram, Kalilka Volia, atuante na rádio Campina FM; Edna Lúcia da Panorâmica FM; Waléria Assunção da Correio FM; Mairine Lima também da Correio FM, esta última que devido à impossibilidade de estabelecer contato não foi entrevistada.

A dificuldade de encontrar dados, ocasionada pela falta de registros escritos que compreendessem o período em destaque, contando com fontes limitadas, em sua maioria relatos orais, houve a necessidade de recorrermos às entrevistas enquanto ponto de partida para abordagem e análise das atividades desenvolvidas, as percepções tidas bem como o olhar que a mulher, campinense, comunicadora, radialista, jornalista, tem do lugar social que ocupa. Voltando as entrevistas a questionamentos como: Quando iniciou sua atuação no rádio? Quais tipos de programas apresentou e qual o seu público alvo? Entre os anos 2000 a 2005 como se deu sua performance na rádio questão? Ao longo de sua carreira, você sofreu algum tipo de preconceito? Sentiu-se desfavorecida em relação aos homens contemporâneos a você? O que o rádio representa para você? Foi em resposta a tais perguntas que segue-se o conjunto de informações obtidas e organizadas em forma de texto corrido.

Atuando já há 17 anos na emissora Campina Grande FM Kalilka Volia, que teve seu talento descoberto aos 13 anos de idade, quando recebe convite de um amigo para gravar um comercial na rádio Serra Branca FM, ingressa na experiência que lhe rendeu a conquista de iniciar na rádio Campina Grande FM no ano de 1996. Em entrevista concedida falávamos acerca do preconceito contra a mulher, mais precisamente no que se refere ao preconceito no meio radiofônico; Kalilka relata que não sofreu preconceito ao longo de sua trajetória no rádio.

De um modo geral não sofri preconceito ao longo de minha trajetória no rádio, porém percebo que o preconceito está atrelado a restrição do espaço dado a mulher, entendo a dificuldade da mulher se sobressair na área, visto que mesmo no século XXI o homem ainda tem mais espaço, é a própria sociedade que mantém a

diferenciação, a superioridade do macho mesmo tendo em vista algumas alterações no mercado de trabalho.¹⁰

A maior prova de que há de certa forma uma abertura do mercado às mulheres recai inclusive na forte atuação da locutora acima citada que esteve entre 2000 e 2005, à frente da emissora representando muito bem a imagem da mulher, liderando a audiência perante a concorrência com programas musicais juvenis. No horário da tarde das 16 às 18 horas a mesma apresentava o programa Radiação com músicas diversificadas que iam do forró ao rock, atendendo a pedidos musicais enviados pelos ouvintes sempre conectados. Sorteios, brindes, tornavam o programa mais interativo e no gosto da população. Sempre com altos índices de audiência.

Atuou também no horário da noite junto ao programa Fino da MPB às 18 horas, que está até hoje na liderança, com músicas voltadas a um público mais requintado tocando gêneros como Tom Jobim, Chico Buarque, Maria Bethânia dentre outros gênios da Música Popular Brasileira.

Ao decorrer das pesquisas que se seguiram a respeito das mulheres que atuaram no rádio campinense entre os anos de 2000 e 2005 remontamo-nos também a uma personagem que teve seu surgimento no meio radiofônico em 1995, na cidade de Barro no Ceará, nas eliminatórias do concurso para ser locutora de uma nascente rádio da cidade, Waléria Assunção que a partir da primeira experiência no rádio notou profunda aptidão na área de comunicação, mais tarde prestando vestibular para Jornalismo em Campina Grande, onde começa atuar na então rádio Borborema.

No rádio manteve um padrão leve, com programas de entretenimento, entrevistas, promoções e musicais. Entre os anos de 2004 e 2005, estendendo-se até 2008, a mesma esteve à frente da Correio FM apresentando os programas temáticos “Micarande no Ar” e “São João no Ar” aos sábados à tarde com a cobertura dos eventos além de entrevistas com artistas locais.

As entrevistas que se seguem, em que a conversa/entrevista se desenvolve visando abordar diversos temas, sobre tudo, sua atuação e a recorrente ideia de existência de preconceito com relação à figura feminina, a jornalista Waléria Assunção foi interrogada a

¹⁰Entrevista cedida por Kalilka Volia

respeito da possível existência de preconceito, e caso tenha existido, como a mesma lidou com ele, não foi porém o caso desta, visto ter afirmado não ter sido vítima de preconceito com relação a sua condição de mulher, apontando para outros aspectos vivenciados ela afirma o seguinte:

Sinceramente, não sofri nenhum tipo de preconceito por ser mulher, nada em relação a gênero ou sexo, sentia um certo preconceito por ser novata, como tudo novo gera expectativas, então percebia olhares dos colegas voltados para mim com um tom de especulação, como se questionassem “ela vai dar conta do recado?”. Não houve preconceito interno ou por ouvintes, mas pelo contrário tive uma excelente receptividade no meio, inclusive assim que entrei na Rádio Borborema foi justamente substituindo um jornalista com perfil sério, lá com seus 50 anos de idade, com aquele perfil AM, mais sério e fechado. Mas mesmo sendo mulher, jovem, conquistei meu espaço, inovei e inseri na emissora um novo estilo de fazer rádio, leve, dinâmico, interativo e espontâneo.¹¹

Este trabalho permitiu conhecer a trajetória de grandes mulheres no cenário do rádio local e suas contribuições no meio de comunicação, a comunicóloga Edna Lúcia é um dos nomes a compor essa lista, atuou na rádio Correio FM, estando presente por 12 anos, já trabalhou em áreas distintas como secretária executiva. Sempre dinâmica e eclética atuou na rádio Serra Branca FM por 02 anos e então veio compor a equipe da Rádio Panorâmica FM, sendo já uma trajetória de 10 anos até o momento. Quando em entrevista falamos sobre preconceito na profissão, a mesma afirma convicta que sofreu por preconceito, machismo.

Relata:

Já são 28 anos de uma longa trajetória de desafios, enfrentei preconceito e machismo por colegas de profissão, e outra barreira que sempre estava presente era o não reconhecimento de minha capacidade pelo simples fato de ser mulher, mas sempre estive à frente do tempo, estudei, consegui fazer das dificuldades degraus para atingir meus objetivos, e sem dúvida as experiências de vida me garantiu uma bagagem de conhecimento preciosíssimo.¹²

A radialista atuou em 2004 e 2005 na rádio panorâmica FM, onde já completaram 10 anos de presença na emissora, e que no anos de 2004 apresentava o programa: Panorâmica é show, exibido das 18 às 19 hs, que tinha como perfil interativo com músicas populares e premiação, um programa que tinha um bom retorno financeiro e de audiência para radio, era a única mulher a compor a equipe de radialistas da Panorâmica FM nesse período. Já em 2005 o programa que a mesma liderava o programa conexão 97, voltado para interatividade com diferença no perfil das músicas exibidas, possui um bom resultado em audiência.

¹¹Entrevista cedida por Waléria Assunção

¹²Entrevista cedida por Edna Lúcia

A análise dos resultados das entrevistas evidencia o lugar galgado pela mulher que sobressaiu-se às dificuldades conquistando assim espaços antes inimagináveis, com o passar do tempo, com dedicação, talento e trabalho. Nas rádios Campina FM, Correio FM e Panorâmica FM não foi diferente, as entrevistadas atuaram brilhantemente nos programas de entretenimento com ótimos resultados. Com variado grau de dificuldade superada por cada uma delas, bem como a percepção que cada uma teve de si no desenrolar de suas carreiras. Oportunidades, dificuldades, quebra de tabus, ganho de confiança e credibilidade foram fatores decisivos na consolidação profissional de ambas entrevistadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida este artigo desencadeou um novo olhar e descoberta sobre a atuação das locutoras nas rádios FMS de Campina Grande, mostrando além do trabalho das mesmas, uma abordagem ampla sobre sua inserção no mercado de trabalho, discutindo a conceituação de gênero dada pelas diversas ciências. Levou à tona as desigualdades ainda existentes entre homem e mulher no âmbito empregatício. Entendendo seu papel fundamental nas transformações da sociedade. Sua evidente contribuição na economia e formação da nação.

Se por um lado a pesquisa de que trata encontrou empecilhos, como a falta de fontes bibliográficas, trouxe à tona algo positivo, o uso de entrevistas, que nos permite uma visão empírica dos fatos; mais que isso, nos permite confrontar versões e visões, de mundo e de si mesmo, não enquanto pessoa, mas enquanto representação de uma coletividade, o universo feminino, bem como notar como o preconceito é sentido. Por meio da narrativa das próprias protagonistas, foi possível observar as diferentes posturas de cada uma frente a perguntas semelhantes.

Nos deparamos ao longo das entrevistas com realidades, que ora têm aspectos em comum, ora são totalmente diferentes. Enquanto uma não se sente lesada com relação a seu sexo, outra se sente prejudicada devido à sua condição de mulher. Fato este que enriquece a pesquisa por mostrar que “elas por elas”, apontam cada uma a seu modo, os prós e contras de ser uma mulher do rádio, obstáculos vencidos, sejam eles imposições próprias, que envolve auto superação até obstáculos sociais, em que faz-se necessário o enfrentamento ao senso comum de uma sociedade que apesar dos avanços mostra-se ainda muito machista.

Considerar os relatos das jornalistas do período trabalhado, e que mantêm-se ainda no meio da comunicação é pois, conseguir entender que as dificuldades existem, que Campina

Grande sendo uma parte do todo que é a sociedade, conta com possibilidades de inserção e mesmo ascensão para a mulher no mercado de trabalho, no caso em destaque o mercado de comunicação. Compreender as dificuldades de cada uma das entrevistadas, assim como os aspectos que facilitaram segundo elas mesmas de alguma forma tal ascensão, é compreender também o modo como o uso de táticas cotidianas, pôde garantir a permanência das mesmas no “lugar ao sol” que conquistaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. “História oral: a experiência do CPDOC”. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BRUSCHINI, M. C. A.; PUPPIN, A.B. “Trabalho das mulheres executivas no Brasil no final do século XX”. *Cadernos de Pesquisa*, Campinas, v. 34, n121, p 105-138, jan./abr. 2004.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio de; SOUZA, Everton David Santos de. “Vozes da radiofonia campinense: protagonismo feminino”. Relatório Parcial Pibic 2013/2014. Campina Grande, Março, 2014.

POSTHUMA, A. LOMBARDI, M.R. “Mercado de Trabalho e Exclusão Social da Força de Trabalho Feminina”. In: ABRAMO, L; ABREU, A.R.P. “*Gênero e Trabalho na Sociologia Latino-Americana*”. São Paulo: ALAST/SERT, 1998.

SCAVONE, Lucila. (2008). “Estudos de gênero: uma sociologia feminista?” *Revista de Estudos Feministas*, vol.16,n.1, p.173-186.

SIMIÃO, Daniel Schroeter. (2000). “Gênero no mundo do trabalho”. Brasília, Mimeo.

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa. in SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de; OLIVEIRA, Flavianny Guimarães de; FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. “*História da Mídia Regional: o rádio em Campina Grande*”. Campina Grande: EDUFCEG/EDUEP, 2006.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. “A Classe Operária tem dois Sexos. Trabalho, Dominação e Resistência”. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VILLELA, Wilza V. & ARILHA, Margareth. (2003). “Sexualidade, gênero e direitos sexuais e reprodutivos”. In BERQUÓ, Elza (org.). “Sexo & vida: panorama da saúde reprodutiva no Brasil”. Campinas: Editora da UNICAMP.

OUTRAS REFERÊNCIAS

BIOGRAFIA Emilinha Borba. Disponível em: <http://www.emilinhaborba.com.br/ebbio2.htm>, em 24 de Maio de 2014.

HAANDEL, van Johan. “Programa ‘Diversidade’ relembra Hilton Motta”. Disponível em: <https://radiocg.wordpress.com/tag/hilton-motta/> acessado em Dezembro 2013.

HISTÓRIA DO RÁDIO disponível em: [http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/Historia do radio.pdf](http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/Historia%20do%20radio.pdf) acesso em 20 de Janeiro de 2014

VIEIRA, A. “A expansão do trabalho feminino no setor de serviços: uma análise nas cinco regiões do Brasil”. Disponível em: www.cse.ufsc.br/~gecon/coord_mono/2007.1/Andreza.pdf Acessado em junho 2013.

APÊNDICESRoteiro de perguntas realizadas às entrevistadas

*Quando iniciou sua atuação no rádio?
*Quais tipos de programas apresentou e qual o seu público alvo?
*Entre os anos 2000 a 2005 como se deu sua performance na rádio em questão?
*Ao longo de sua carreira, você sofreu algum tipo de preconceito? Sentiu-se desfavorecida em relação aos homens contemporâneos a você?
*O que o rádio representa para você?